

Uma das primeiras iniciativas do novo governo municipal foi promover uma ampla limpeza na cidade, retirando mato e entulhos

Novo governo prioriza limpeza da cidade

Educação Ambiental

Produtores aprendem a cuidar de suas nascentes

PÁGINA 3

Opinião

Arthur Melo

O universo paralelo de Laranjão e Salnorabo

PÁGINA 2

Se liga na história

Cida Sanches

Uma grande mulher

PÁGINAS 6 e 7



Os novos gestores do Município de Silvânia têm trabalhado intensamente desde a posse, ocorrida em 1º de janeiro. O prefeito Dr. Geraldo e o vice-prefeito Estevão Colombo e todos os seus auxiliares com apoio dos servidores da Prefeitura, já nos primeiros dias promoveram uma grande limpeza na cidade, retirando entulhos, fazendo a manutenção de todas as praças, canteiros de avenidas, e demais logradouros públicos, patrolando diversas vias, recuperando estradas, reconstruindo pontes e uma série de outras ações em inúmeras regiões do Município, movimentando todos os setores da administração municipal. Além disso, o prefeito tem participado de inúmeras reuniões em busca de recursos, parcerias, e benefícios para Silvânia com uma agenda intensa. Com o apoio da Goinfra, foi possível executar serviços de manutenção na GO-139, rodovia que liga a cidade ao lago da Corumbá IV. Para o Dr. Geraldo, o compromisso de manter a cidade limpa é uma das prioridades do seu governo.

Rodovia

CO-010 terá parte do trecho duplicado

PÁGINA 7

Silvanidade: gente que faz a nossa história

Antonio da Costa Neto

Sirion: este sim, um silvaniense que vale ouro

PÁGINAS 4 e 5

Palavras e Significados

Cleusa Ribeiro Soares
Especial para A Voz

Felizmente aprendi que nem sempre escolho um livro, o livro também me convida à leitura. Mas, desta última vez, foi inusitado porque o convite não veio de um romance, um conto, um poema. Veio de um dicionário – o Dicionário Analógico da Língua Portuguesa: Ideias Afins, do professor Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, apresentado por Bernardo Élis (Brasília, Coordenada/Thesaurus, 1983).

Felizmente também sei que um bom livro não dá sinais em vão e que é preciso deixar fluir. Assim, juntas, em mim, permaneceram minhas ideias inquietantes e aquela ideia estranha de ler um dicionário.

- O que um dicionário tem a ver com a notícia dos últimos dias que causou perplexidade em parte da sociedade brasileira e comunidade internacional? A tragédia anunciada de Manaus, brasileiros morreram asfixiados, faltou oxigênio para pessoas hospitalizadas pela Covid-19!

Passados uns dias, li o índice remissivo daquele dicionário de ideias afins. E me interessei por duas palavras: Humanidade e Responsabilidade.

HUMANIDADE no sentido analógico de povo, população, pessoas, cidadãos, multidão, sociedade, coletividade, nações, o próximo, alma, coração, etc. Me lembrei da Fiocruz, Butantan, SUS.

A gravíssima crise sanitária

Covid-19 levou os nomes Fiocruz e Butantan aos rincões brasileiros, associados à vacina. Tomara que fique para sempre na memória da população a importância da ciência e dos cientistas brasileiros.

O SUS é coletividade. O SUS é obra da Constituição Federal de 1988, um livro lamentavelmente desconhecido por grande parte da população brasileira. A saúde é direito de todos e dever do Estado brasileiro nas esferas municipal, estadual e federal.

Sem o SUS, o que seria da população na pandemia? E o SUS antes da pandemia? O seu orçamento já estava sendo desfinanciado por imposição da Emenda Constitucional 95/2016/Teto de Gastos que congelou, por vinte anos! os gastos com saúde e demais áreas sociais.

Como está o SUS na pandemia do coronavírus? Quantas outras doenças não foram tratadas? Quantos procedimentos não foram feitos? E o SUS depois da pandemia?

Também o conceito de vacina relaciona-se com o conceito de coletividade. É dever do Estado brasileiro fornecer a vacina contra a Covid-19 a toda população.

A propósito, nesse sentido, o Conselho Nacional de Saúde expediu ao Ministério da Saúde a Recomendação Nº 073, de 22/12/2020 (site do CNS) para ampliação do Plano Nacional de Vacinação contra a Covid-19 para toda a população brasileira.

A posição política (e o dinheiro) não autoriza “fura-fila” na vacinação. No mundo, há escassez de vacinas contra a Covid-19. E o Brasil está na fila da aquisição, não tem vacinas suficientes no SUS para vacinar toda a população. Enquanto isso, e sempre, aplausos e agradecimentos à Fiocruz e Butantan!

E ficaria feliz se mais pessoas dispensassem o argumento da parte de algum setor privado de que a pretensão de compra de vacinas contra a Covid-19 estaria vinculada à doação de parte ao SUS. A população brasileira não precisa de doação. A população brasileira exige o retorno dos impostos que paga e que compõem o orçamento público, inclusive do SUS.

A outra palavra que li naquele dicionário de ideias afins foi RESPONSABILIDADE no significado de dever imperioso, encargo moral, culpa, falha, procedimento irregular, ilícito, inconstitucional, etc. Me lembrei de Manaus.

É gravíssimo o que aconteceu em Manaus, brasileiros morreram asfixiados, faltou oxigênio para as pessoas hospitalizadas pela Covid-19. O Ministério Público tem o dever de apurar as responsabilidades nas três esferas – municipal, estadual e federal, sem qualquer proteção a pessoas que possam estar envolvidas. Também o Poder Legislativo, mediante uma CPI sobre essa tragédia humana no Brasil.

Em tempo: li o belo livro “Lupa da Alma: Quarentena-Revelação” da psicanalista Maria Homem (Todavia). Ela diz que um encontro é aquele tipo de coisa que só sabemos que aconteceu depois que aconteceu.

Pois é, tive um encontro com um dicionário de ideias afins que tem palavras para essa dor engasgada de nossa gente que sofre na própria pele. Essa dor de nossa gente de Manaus.

Cleusa Ribeiro Soares
E-mail: decleusa@gmail.com

O universo paralelo de Laranjão e Salnorabo

Arthur Melo
Especial para A Voz

Gostaria de iniciar 2021 com dois parênteses. Primeiramente pedindo desculpas ao corpo editorial do Jornal A Voz e aos leitores pela não contribuição nas últimas edições! Em segundo lugar, gostaria de parabenizar o Dr. Geraldo (agora prefeito de Silvânia) pela vitória no pleito eleitoral passado e pela excelente e técnica escolha do seu secretariado. Como silvaniense apaixonado por esta cidade, desejo toda a competência, luz e sorte do mundo a todos que farão parte da administração, mas em especial para o meu querido amigo Paulo Gustavo Pereira, agora secretário do Meio Ambiente. Que a nova gestão municipal possa fazer uma administração abençoada, clara e honrosa com o dinheiro público, algo que não vemos em Silvânia tem uns 20 anos!

2021 começa 10 mil vezes pior do que 2020 terminou! Culpa do Laranjão, um homem ridículo, racista, homofóbico e boçal que não sabe perder! Cercado por milicianos da supremacia branca norte-americana, tentou dar um golpe de Estado na principal democracia do mundo. Um ato claro de terrorismo doméstico. Salnorabo, outro homem, ridículo, racista, homofóbico e boçal, adora copiar tudo que o Laranjão pensa e faz. É um lambe-saco de primeira; uma cópia paraguaia, daquelas bem ruins. Salnorabo também não deve saber perder, afinal ele não sabe é de nada, nem o nome dos filhos! As únicas coisas que Laranjão e Salnorabo sabem fazer é mentir, falar e fazer merda! Suas mentiras e suas merdas só fazem sentido na cabeça da galera da terra plana, que o aquecimento global é uma farsa, que a mídia é de esquerda e que o problema do mundo é o comunismo! Laranjão e Salnorabo são fascistas, presidente da república e não acreditam na legitimidade do processo eleitoral. Só existem os dois assim no mundo todo! Para não perder o poder, Laranjão tentou

dar um golpe de Estado. Salnorabo, por sua vez, somente chegou ao poder depois que um juizinho de 1ª instância, que estava na plateia, decidiu invadir o gramado na hora do jogo e quebrar as pernas do adversário. Não vou chamar de golpe porque o adversário tem uma extensa ficha criminal. Salnorabo certamente também tentará dar outro golpe de Estado caso perca a disputa em 2022. A diferença entre eles é que Laranjão é rico enquanto Salnorabo é pobre e tem três filhos bandidos, daqueles que roubam o nosso dinheiro e mandam matar os outros. Salnorabo acredita que Laranjão é seu amigo, mas Laranjão está cagando e andando para Salnorabo! Acredito que depois da última cacada de Laranjão (na verdade foi um ato terrorista!), só vá lhe restar o Salnorabo! No mundo fascista de Laranjão e Salnorabo não existe o outro. Ser diferente é uma ofensa! No mundo deles não existe pandemia, não tem quase 600 mil mortos pela Covid19 nos dois países, não há desemprego e não tem policiais brancos matando pessoas pretas. No mundo deles, realmente não há nada, somente uma visão egocêntrica fedorenta e porca! Eu gostaria de estar louco, numa viagem de ácido sei lá; mas não, estou lúcido e pensativo quanto ao futuro do meu filho... 2021 começa com a pandemia sem controle tanto aqui quanto lá e todos nós atolados até a boca de merda expelida por estes dois fascistóides de quinta categoria. A alegria é que mesmo o Laranjão tendo conseguido rebaixar e ridicularizar a história do seu país e do seu povo ao seu baixíssimo nível, ele já era!!! Espero muito que essa desgraça não venha pra cá. Na verdade, espero que seja preso por crimes fiscais ou este último ato terrorista! Em 2022, Salnorabo será o próximo!!! Fascistas não passarão...

Desejo do fundo do coração, um Feliz Ano Novo a todos! Que seja um ano menos complexo, seguro e cheio de conquistas!!!

A Voz Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista

Revisão: Edmar Camilo Cotrim

Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista

Circulação e Vendas: Gláucia de Fátima Batista

Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO

Colaboradores: Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa.

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás
(62) 3332-1559 - (62) 99943-6200

E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br

Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF

As ideias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

Em oficina de Educação Ambiental, produtores rurais aprendem a cuidar de suas nascentes

Os moradores das comunidades rurais de Pontezinha, em Santo Antônio do Descoberto, e de Água Branca, em Silvânia, foram capacitados pelo Programa de Educação Ambiental sobre cuidados com a terra e principalmente com as nascentes de suas propriedades. No total foram plantadas 600 mudas do Cerrado, com o objetivo de melhorar as condições ambientais das áreas degradadas em torno de nascentes.

No curso, a palestrante apresentou aos proprietários os prejuízos da retirada da vegetação e consequentemente, a importância da recuperação das áreas degradadas no entorno de uma nascente. A perda de uma nascente pode gerar não apenas o impacto ambiental, mas também econômico para os moradores que utilizam a água e dependem dela para diversos usos, como o desenvolvimento econômico e o sustento da família. Os cursos de recuperação de nascentes, em Santo Antônio do Descoberto e Silvânia, foram realizados mediante aos protocolos estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo obrigatório o uso de máscara, de álcool em gel e o distanciamento social. A escolha das comunidades para a realização do curso foi realizada dentro do Diagnóstico Socioambiental. Durante sua aplicação, os agentes

ambientais identificam quais propriedades e quais comunidades estão necessitando receber os cursos. As comunidades foram participativas e demonstraram interesse pelo tema. O curso foi dividido em duas etapas, uma parte teórica e participativa para troca de conhecimentos e a outra parte prática, onde os participantes plantaram as mudas no local indicado.

Santo Antônio do Descoberto - Comunidade Pontezinha

A ação de revegetação de áreas degradadas, do Programa de Educação Ambiental (PEA) da Corumbá Concessões, foi realizada, em Santo Antônio do Descoberto com 10 moradores, que participaram do Curso de Educação Ambiental e Recuperação de Áreas Degradadas, com o tema “A importância da recuperação de nascentes para a qualidade de vida”. Os participantes realizaram em seguida o plantio de 300 mudas, a fim de promover a recuperação de áreas degradadas e das nascentes da Residência da senhora Célia Botelho Braga, na Comunidade Pontezinha. Na ocasião, os moradores aprenderam como cuidar do solo e das nascentes e sobre o impacto das atividades humanas no processo de vida da biodiversidade local.



Curso de Educação Ambiental e Recuperação de Áreas Degradadas, promovido pela Corumbá Concessões, realizado na Comunidade Água Branca, em Silvânia, reúne cerca de 15 moradores da região

Silvânia- Comunidade Água Branca

Com o objetivo de reforçar a vegetação e recuperar nascentes, o casal Simeão e Elita, que são produtores rurais da Comunidade Água Branca, solicitaram o apoio da Corumbá Concessões. No total, 15 moradores da região

participaram do Curso de Educação Ambiental e Recuperação de Áreas Degradadas, que abordou a recuperação, reabilitação, degradação e regeneração de nascentes e solo, além do controle de pragas. O casal Simeão e Elita, que reside na propriedade rural onde foi realizado o curso

de recuperação de nascentes é muito proveitoso para nós moradores da zona rural, que temos muitas nascentes nos arredores de nossas casas,” relatou Simeão Rodrigues de Paula.

Durante o curso, a participante Luciene Rocha, produtora de leite, de Água Branca, relatou sua experiência com nascentes. “Quando eu vim para cá, em volta da minha casa era tudo preservado, mas fomos limpando para fazer roças, com isso a água das nascentes foram secando, eram 6 nascentes, hoje temos 3, essa água abastece minha casa e os animais, eu não tinha noção de nada e fiquei sem entender o porquê a água de algumas das nascentes havia secado, mas agora entendo. Esse curso é importante para clarear nossas ideias, porque agimos na inocência, e acabamos prejudicando o meio ambiente e nossas vidas”.

A fim de acompanhar o andamento das ações realizadas nas duas comunidades rurais, a equipe de educação ambiental do PEA fará o monitoramento nas propriedades beneficiadas.

(Fonte: Comunicação Social / Corumbá Concessões)



Acima, os participantes do Curso fazem plantio de mudas

Seo Simeão (ao lado) e sua esposa Elita, solicitaram o apoio da Corumbá Concessões para reforçar a vegetação e recuperar nascentes em sua propriedade

e o plantio de mudas, utiliza a água de uma nascente para beber e cozinhar. “Nós pedimos a realização dessa ação porque entendemos a importância de cuidar do meio ambiente para não nos faltar recursos naturais no futuro. Agradecemos por terem atendido o nosso pedido, o curso

GENTE QUE FAZ A NOSSA HISTÓRIA

Sirion: este sim, um silvaniense que vale ouro

Antonio da Costa Neto

O objeto desta coluna foi sempre homenagear esta boa gente que faz a nossa “silvanidade” acontecer. As coisas belas, boas e engraçadas que têm aquele cheiro da gente, o jeito nosso e que é o diferencial desta terra querida e inesquecível. E desta vez nós acertamos em cheio, homenageando o Sirion, um silvaniense dos bons e que resume em sua gênese, talentos e história tudo aquilo que nos encanta: um riso largo, uma prosa boa, inteligência, sagacidade, humor refinado e alma de poeta. Sirion é sim desses silvanienses que valem muito mais que ouro.

Seu nome de batismo é Alsírio Clóvis Delfino, filho do Sr. José Delfino da Silva e de D. Placidina Caetano Pereira. Veio ao mundo no dia 11 de maio de 1941 e leva a sua vida com parentes, amigos, sobrinhos e cercado de muita gente, carinho e admiração. Criou-se ali na Praça Celso Silva, ou melhor dizendo, a praça do cemitério, de frente à delegacia de polícia, da rodoviária, tendo como vizinha bem próxima a nossa saudosa Antonia Damásio – que nós das antigas sabemos bem quem é. Sirion, então, teve a oportunidade ímpar de conviver com coisas que, com seu humor aguçado e inteligência viva, conta e faz todo o mundo morrer de rir. São, como diz, coi-

sas do arco da velha.

Talvez suas maiores qualidades são o senso de humor, a vivacidade, a presença de espírito que o faz criar as coisas mais engraçadas, o que, muitas vezes rendeu-lhe problemas. Ficava fazendo seus colegas rirem o tempo todo e atrapalhando na produção e nos serviços. É quando morde o cigarro, ajeita o chapéu na cabeça e fala que já perdeu vários empregos por causa disso. Dando, em seguida, de ombros como quem não se importa com nada disso e conclui o caso com uma sonora risada.

Sua vida é ir pro “Trabanda” – já que mora na Sapolândia - ou seja, para a outra banda do Córrego Lava Pés, o centro da cidade. Gosta de ficar onde funciona a feira, ao lado do Cessi, para contar seus casos e fazer a moçada rir de dar dor de barriga. Este é o Sirion, debochado, cheio de manha, inteligente, sagaz como poucos. Certa vez estava ali sentado na calçada, fumando seu cigarinho sossegado quando um candidato a vereador começou a olhá-lo dos pés à cabeça, enquanto ia se aproximando e ele imaginava que iria pedir seu voto. Não deu outra, ao que ele, com o chapéu na mão e na mais profunda posição de respeito, responde à pergunta feita pelo candidato se ele ainda votava: –! Eu voto, mas só de deputado pra cima. Por oras, não estou votando para vereador

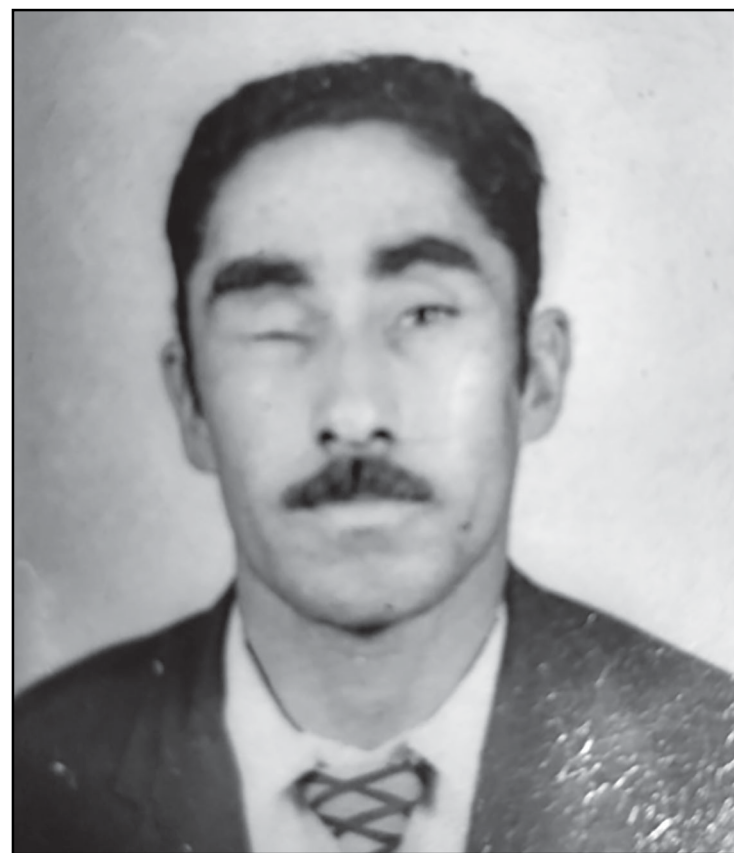
não.” Pronto, matou a xarada e desconversou o cabra.

Sirion é filho de família muito pobre e sempre ajudou a sua mãe nas lides domésticas, fazendo de tudo e ainda contribuindo nas despesas da casa. Nessa, fez, desde amansar cavalos bravos, uma de suas maiores aventuras, trabalhou no Ginásio Anchieta como ajudante no serviço braçal. Ajudante de caminhão para o Cico, trabalhou muito com o Sr. Chico do Otávio. Foi também fogueiro, nas cerâmicas do Sr. Arlindo e do Sr. Jader Caetano. E explica: as cerâmicas funcionavam a partir da força motriz do fogo que tinha de estar sempre aceso e precisava de quem

“Sirion é mesmo uma pessoa especial e cheia de suas particularidades. Sempre resguardado, tímido, caladão e muito talentoso. Quando resolve abrir a boca e soltar os seus enigmas, torna-se uma figura inimitável, verdadeiro humorista.”

mantivesse o locomóvel que produzia o vento para manter o fogo aceso. Isso exigia destreza, força e atenção no que ele era tido como um dos melhores e mais disputados pelos donos das cerâmicas da época.

À noite trabalhava na marcenaria do Sr. Geraldo Leão pois queria muito aprender o ofício que ainda hoje mantém na oficina simples que existe em sua residência, onde espera calmamente o próximo mês de maio quando completará seus bem vividos 80 anos. Como marceneiro que mais fazia eram os caixões e era sempre chamado para medir – ou correr o metro no defunto – pois só ele tinha a coragem de fazer isso. Comprava os tecidos, os apetrechos para a sua con-



“Sirion” – Alsírio Clóvis Delfino – um homem de inúmeros talentos: fogueiro, batedor, amansador de cavalos, marceneiro de mão cheia. Uma grande alegria poder homenageá-lo. Um grande motivo de orgulho

fecção e tinha que brigar com uns colegas que resistiam ao banho por vários dias e que nem podiam tocar no tecido branco que cobria a sua parte interna.

Mas o mais difícil mesmo era ter que ir receber depois o pagamento da família do morto. Pois, por vezes, passado o susto as pessoas pareciam esquecer. Tinha que inventar as mais doidas histórias e como sempre recebia, também era chamado para esta delicada tarefa.

Sirion foi excelente batedor de melado – por isso se acha doce – ficava ali, no calor do fogo batendo o melado fervendo nas trempes das roças até chegar ao ponto da rapadura, da moça de engenho e ele era contratado por fazendeiros da região como João Moreira, Antonio Rodrigues, Josito Caetano e muitos outros. Era um serviço que exigia resistência, braço e força. E aí também o moço era um sucesso.

Mas sua melhor fama mesmo era a de namorador. Galante, inteligente e ajeitado ele fez os corações de muitas donzelas quase sair pela boca. Causou paixões in-

tensas, namorou bastante e sabia, com o seu especial gingado, conquistar as moçoilas da cidade, namorando e se fazendo apaixonar por muitas delas. Queridinho das mulheres, engraçado, inteligente, e trabalhador, este bom partido achava que as suas qualidades, digamos, amorosas, não eram para uma dona só, mas para muitas. Por isso mesmo nunca quis se casar. Aproveitou muito e não se arrepende de nada.

Sirion é mesmo uma pessoa especial e cheia de suas particularidades. Sempre resguardado, tímido, caladão e muito talentoso. Quando resolve abrir a boca e soltar os seus enigmas, torna-se uma figura inimitável, verdadeiro humorista. Vive ali escondendo a sua cara e disfarçando sua personalidade debaixo do seu chapéu largo, suas pernas cruzadas e seu jeitão muito sereno de ser. Cuidadoso, muito educado, obediente e dá lições de cidadania usando a máscara, o álcool em gel e preservando sua vida e sua saúde mais que rara nestes tempos de



Sirion adorava participar das folias, em especial a dos Santos Reis, do Divino Espírito Santo, São Sebastião – e especialmente, dos famosos pousos de folias nas fazendas e nos arredores da cidade. Tocava caixa e com sua indumentária especial, o lenço vermelho no pescoço. Era só beleza e alegria

pandemia.

Recôndito e disfarçado ele, com todos estes predicados, tem suas razões e não quer que ninguém saiba o que ele realmente é. Não contem pra ninguém, mas o Sirion, na verdade é um príncipe.

Dna. Placidina, mãe do Sirion, ganhava a vida trabalhando no seu rústico tear doméstico. Ela recebia os balaies de algodão por produtores, fiava e tecia fazendo os cortes para calças, camisas, cobertas e redes. Um trabalho muito delicado e reconhecido por muitas de suas clientes ao longo de muitos anos. Imagem ilustrativa da internet, reprodução: bancoimagemsmarxlamare/df

Um príncipe mais que encantado. E, pela sua humildade, esconde isso a sete chaves.

Obs.: Nosso agradecimento especial ao Jonas Batista – o Joninhas, do Quintal – pelo esforço, a dedicação, as entre-

vistas, os cuidados e as belas fotos que fizeram possível o presente artigo.

Antonio da Costa Neto

Contatos:
antoniodacostaneto@gmail.com ou
www.mudandoparadigmas.blogspot.com



Alsirio Clóvis Delfino – Sirion – figura especial e muito querida na nossa sociedade. Hoje, morador da Sapolândia, na sua humildade, resguarda os valores de uma pessoa encantadora, bem humorada, inteligente, sagaz. Este sim, faz a diferença



A arreata que sempre usava nos tempos da folia.

Uma das coisas que Sirion guarda como um verdadeiro troféu. Gosta de cuidar, de fazer a higiene e amaciar este couro o que conserva como uma joia das mais preciosas. Esta arreata é uma espécie de uma relíquia das mais importantes



Esta também a figura do orgulhoso folião no seu bem cuidado manga larga, um grande orgulho. A moçada da época competia com a beleza, o cuidado dos cavalos e da arreata que era usada. Sempre distribuindo charme e muita elegância

Aprendizado Marista tem novo diretor

Foi empossado na quarta-feira, dia 13/01, o novo diretor do Aprendizado Marista Padre Lancísio, Ir. Joventino Laquini. Depois de três anos à frente da direção da escola, o irmão Marista Vicente Falqueto deixou o cargo para assumir a administração da fazenda que faz parte do complexo escolar do Aprendizado.

Ir. Joventino Laquini, de 67 anos, é natural do Espírito Santo e até o ano de 2020 foi diretor do Colégio Marista de Colatina. Ele é formado em Pedagogia e pós-graduado em Administração Escolar. Já atuou como diretor de escola e Centros Maristas de Juventude e foi vice-diretor educacional de colégio, além de ter assessorado fraternidades do Movimento Champagnat da Família Marista e animado Núcleos da Pastoral Vocacional da Província Marista Brasil Cen-

tro-Norte.

A solenidade de posse do novo diretor do Aprendizado Marista Padre Lancísio foi às 18h15 e contou com a presença do Irmão Provincial Ataíde Lima.

Neste ano de 2021, a comunidade marista de Silvânia irá contar com quatro religiosos: Ir. Vicente Falqueto, Ir. Gentil Paganotto, Ir. Joventino Laquini e Ir. Juarês Pinheiro de Souza.



Ir. Joventino Laquini

Escola adia início das aulas presenciais

A direção do Aprendizado Marista Padre Lancísio, de Silvânia, decidiu adiar o retorno das aulas presenciais para o ano letivo de 2021.

A instituição de ensino tem 434 alunos matriculados. No último plantão pedagógico (momento em que os pais comparecem à escola para buscar o material didático para o filho estudar em casa), a direção do Aprendizado Marista Padre Lancísio fez uma consulta sobre um possível retorno às aulas presenciais. Concordaram com o retorno 320 pais, sendo que 78 foram contra, nove ficaram em dúvida e 27 pais não compareceram.

Porém, mesmo com a maioria dos responsáveis aprovando o retorno das aulas presenciais, a direção informou que depois de finalizado o Protocolo de Retorno, organização dos espaços e compra de EPIS, decidiu adiar o retorno, ainda sem data prevista. Para a direção do Aprendizado Marista Padre Lancísio, a responsabilidade social é maior do que o anseio do retorno.

Não existe data prevista para o início das aulas presenciais.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho de Silvânia)



Aprendizado Marista

Uma grande mulher

Cida Sanches
Edmar Cotrim

Especial para A Voz

A coluna Se Liga na História, a cada mês divulga um texto, de uma série de artigos produzidos pelos escritores/as, poetas/poetisas, artistas

plásticos/as e historiadores/as da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia – ALAHS. O objetivo é divulgar as primeiras produções realizadas pelos membros da Academia e suas biografias, como também divulgar a própria Academia e os seus Patronos. A divulgação das

biografias dos membros fundadores torna-se importante para que a população possa conhecer mais de perto todos aqueles que ocupam as cadeiras que compõem a Academia, neste momento de sua criação. Toda esta produção faz parte da primeira Revista da Academia de Letras, Artes

e História de Silvânia. Ano 1 – nº 1, de 28 de setembro de 2018.

Desta forma, este mês será divulgado a Patronesse: Juliana Maria do Nascimento Passos, cuja cadeira de nº 26 é ocupada pelo confrade, Edmar Cotrim.

Segue o texto redigido por

Edmar Camilo Cotrim, sobre Juliana Maria do Nascimento Passos e logo em seguida a biografia de Edmar Cotrim.

Cida Sanches é professora, doutora em Sociologia, historiadora, membro fundador e presidente da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia - ALAHS.

Cadeira nº 26 da ALAHS



Juliana Maria do Nascimento Passos, patronesse da cadeira nº 26 da ALAHS

Por Edmar Camilo Cotrim

Conheci Juliana por volta dos meus oito anos, daí ter lembranças vagas a respeito. Irmã de meu cunhado, nessa ocasião visitava a família em Silvânia. Uma mulher alta, esbelta, firme nas colocações – são minhas lembranças.

Juliana Maria do Nascimento Passos nasceu em 14 de julho de 1942, em Silvânia, falecendo

prematuramente, vítima de um aneurisma, com apenas 48 anos, em 30 de maio de 1991, em Belo Horizonte, Minas, onde passou a maior parte de sua vida.

Era filha de Manoel Jader do Nascimento, o seu “Jade”, e de Gina Carpaneda do Nascimento, a dona Gina, ou dona Negueta. Ele nasceu em Bonfim, (10/09/1916), onde também faleceu (06/06/1974); ela, natural de

Batatais-SP (31/10/1911), também faleceu em Silvânia (24/05/95). Seu Jade foi alfaiate e depois montou uma olaria na Chácara Pai José, perto da cidade, a Cerâmica Santa Juliana. Era um homem bom de prosa, que gostava de contar seus causos, suas histórias, sempre com seu bigodão. Já dona Negueta era uma mulher refinada, sensível, que cuidava com carinho de suas rosas. O casal teve outros dois filhos: Jairo e Jäder Márcio do Nascimento.

Sua ascendência pelo lado paterno:

avós: Manoel Caetano do Nascimento (Bonfim, 10/03/1888 - ????) e Luiza Caetano Umbelino do Nascimento (Bonfim, 06/10/1882 – Silvânia, 14/02/1956), era filha do Major da Guarda Nacional José Umbelino de Sousa, conhecido por Zeca Umbelino, e Maria Cândida Sousa Leão e irmã de Maria Cândida Umbelino de Sousa Lôbo, a Sinhá de Lulu, mãe de, entre outros, José Sêneca Lôbo;

bisavós: Ana Luiza Lôbo do Nascimento (Bonfim 25/02/1859-Silvânia 09/11/1948) – conhecida por Sinhá Caetano, era irmã de Luiz Feliciano Lobo, o Lulu, pai de, entre outros, José Sêneca Lôbo – e Manoel Caetano do Nascimento (Bonfim, 10/03/1888 - ???);

tataravós: Manoel de Souza Lôbo Guimarães (08/04/1825-15/07/1900), que foi capitão e prefeito de Bonfim, contemporâneo do Senador Antonio Amaro Canedo, e Luiza Catarina Leal Lôbo Guimarães (Cidade de Goiás, 25/11/1883 – Bonfim, 07/03/1925);

tetravós: Francisco de Paula Guimarães e Margarida Pontes de Sousa Lôbo;

pentavós: Bernardo Lôbo de Sousa (ou Sousa Lôbo), natural de Santa Cruz, e Maria Pereira Assunção;

hexavós: Luiz Lôbo de Sousa, nascido em Portugal (Freguesia de Santa Maria do Outeiro), em 1738, e Margarida Pontes de Andrade, nascida em Guaratinguetá-SP, em 10/06/1726.

Sua ascendência pelo lado materno:

avós: Augusto Carpanedo I, engenheiro que nasceu em Vicenza (Itália), em 1869, e faleceu em Abadia dos Dourados (MG), em 1935, e Ana Joaquina Diniz Junqueira;

bisavós: Marco Carpanedo e Anna Marchezan Giovanni.

Juliana sempre foi apaixonada por estudar, pelos livros. Fez seus primeiros estudos em Silvânia, no Instituto Auxiliadora e quando concluiu o hoje ensino fundamental, não havia muitas opções na cidade. Mas ela sonhava em estudar mais, se formar... Bonfim era carente de recursos e de oportunidades. Seu Jade era homem trabalhador e honesto, mas não era rico. Foi assim que, por influência e ajuda de sua prima Joana Caixeta, conseguiu ir para Uberaba, onde cursou o Científico, equivalente ao ensino médio de hoje.

Terminado o curso, havia o sonho da faculdade. Mas seu Jade chamou a filha e falou das dificuldades. Não teria como mantê-la fora pra continuar estudando. Além do mais – e essa era a ideia corrente na época – mulher não precisava estudar muito... Ela então disse ao pai que ele lhe desse a parte a que ela um dia teria direito como herança em estudo, não pedia mais nada ante sua obstinação, não havia como negar.

Partiu a jovem para a capital mineira, onde se formou em História na Faculdade de Ciências e Letras Santa Maria.

Imediatamente depois de formada, começou a lecionar na Universidade Católica de Minas Gerais, atual Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS), onde participou da criação, em 20 de junho de 1970, do Departamento de História, onde lecionou até o seu falecimento.

Em Belo Horizonte, se casou com Guaracy Baptista Passos, com quem teve quatro filhos: Alexandra do Nascimento Passos (30/03/70), Igor Maximiliano do Nascimento Passos (15/02/75), Ana Florença do Nascimento Passos (31/05/77) e Simão Pedro do Nascimento Passos (26/12/78).

Juliana era de uma simplicidade extrema. Certa vez fora convidada a dar uma palestra em uma instituição e voltou de lá constrangida: estavam todos muito elegantes e chiques, enquanto ela estava com sua simplicidade habitual.

Outra característica sua era a bondade, a vontade de ajudar os outros. Certa vez, sua filha mais velha ainda era um bebê e numa visita ao médico, conheceu na recepção do hospital uma mulher muito pobre, com seu filho recém-nascido que estava disposta a entregar para adoção. O ímpeto de Juliana era levar o bebê pra casa, no que acabou demovida pelos parentes. Não satisfeita, pegou as roupas que trazia de sua filha e deu tudo o que podia à outra mulher, deixando Alexandra com o mínimo para se cobrir até chegar em casa. De outra vez, queria muito ajudar um jovem silvaniense com talento para as artes e conseguiu vaga para ele em

uma escola de artes de Belo Horizonte, além de hospedagem em um pensionato. Ajudaria no que fosse possível, mas o rapaz acabou desistindo de ir.

Adorava cozinhar e o fazia muito bem. Em casa, a cozinha era sua grande diversão. A semana toda era uma correria só – as aulas, os filhos, a casa, o marido. Nos finais de semana, ao invés de sentar e relaxar, ia para a cozinha e aí eram tabuleiros e tabuleiros de bolos, biscoitos e outras guloseimas que os quatro filhos e seus amigos devoravam.

Mas sua grande paixão mesmo era a leitura. Em casa, estava sempre com um livro nas mãos e isso a fascinava.

Dona de uma calma e tranquilidade que pareciam inabaláveis (Alexandra não se lembra de uma vez sequer tê-la ouvido gritar com os filhos ou com quem quer que fosse), seu único problema era o cigarro, que nunca conseguiu abandonar totalmente.

Por volta de 1983, teve um

aneurisma grave. Foi hospitalizada e os médicos não deram esperança, o quadro parecia irreversível. Inexplicavelmente, porém, a hemorragia estancou e ela teve surpreendente recuperação, sem nenhum tipo de sequelas. Em 1991, novo aneurisma a levou ao hospital, onde ficou por cinco dias, em coma, até não resistir. Fazia planos de se mudar para Porto Seguro, na Bahia, quem sabe um livro sobre a história da sua terra natal... sonhos bruscamente interrompidos, lamentavelmente. Perdíamos uma grande mulher – grande no coração, na sensibilidade, na determinação, na garra – fica, porém o exemplo.

Publicou os livros: *Monlevade: vida e obra*. Editora da Associação Monlevade de Serviços Sociais, Belo Horizonte, 1974, e *Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Santa Maria*. Desde sua origem ao jubileu de prata. In: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Revista do Centro de Ciências

Humanas. Ano v, nº 6. Belo Horizonte: PUC Minas, 1987.

**Para redigir este texto, me vali de informações da obra “Caçador de Lobos: a saga da Família Sousa Lobo de Goiás, de Paulo de Tarso Lira Gouvêa, publicada pela Editora Kelps, de Goiânia, em 2014, ao qual tive acesso por intermédio de Núbia Otávia do Nascimento, sobrinha de Juliana; de informações do amigo Cleverlan do Vale, proprietário do site www.silvaniense.com, e de conversa com Jader Márcio do Nascimento e Alexandra do Nascimento Passos, respectivamente, irmão e filha de Juliana.*

Biografia do Confrade Edmar Cotrim

Edmar Camilo Cotrim nasceu em Silvânia, em 09/05/64. Concluiu o ensino fundamental I no Colégio Estadual Moisés Santana e o II no Ginásio Anchieta, ambos em Silvânia. Cursou o ensino médio em

Anápolis, no Colégio Einstein, e graduou-se em Letras pela Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão, também em Anápolis, em 1989. Fez mestrado em Educação na Universidade Católica de Goiás, atual PUC-Goiás, em 2002, e atualmente é doutorando em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. É servidor do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Anápolis, no cargo de redator, e da prefeitura de Silvânia, como professor. Foi fundador do jornal O Silvaniense, do qual foi editor; participou da fundação do Jornal A Voz, do qual também foi editor. Lecionou no ensino médio na rede estadual de ensino de Goiás e no ensino superior, na Univer-



Edmar Camilo Cotrim

sidade Estadual de Goiás. Foi um dos fundadores do Palas e da Sociedade Bonfinense de Cultura, entidades culturais de Silvânia. Publicou os livros *Silvânia, enredo e personagens*, em 1988, *Qual é a sua?* em 2010 e *Ganábria* em 2019.

Após mobilização de prefeitos da Região da Estrada de Ferro, Goinfra garante início da duplicação da GO-010

A rodovia GO-010, que liga Goiânia à região da Estrada de Ferro, via Bonfinópolis, é a única saída de Goiânia que ainda não é duplicada, apesar do intenso movimento de veículos. E essa duplicação não estava entre as obras que serão contempladas nos próximos dois anos. Pelo menos, esta obra não constava entre as metas de investimentos em malha viária para o próximo biênio e com investimentos na ordem de 1,8 bilhão.

O Governo de Goiás e a Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra) mantêm como uma das prioridades para o próximo biênio a pavimentação e recuperação da malha viária no Estado. No total, serão 1.579 quilômetros de obras de pavimentação, restauração e duplicação, que vão atender 40 importantes trechos da malha rodoviária goiana.

“Vamos fazer de Goiás referência em rodovias e pontes”, garante o governador Ronaldo Caiado. O presidente da Goinfra, Pedro Sales, reforça que, além de atender os trechos prioritários, a Agência irá manter as equipes de manutenção em todos os cantos

de Goiás para garantir a trafegabilidade nas rodovias.

Entre as duplicações, serão contemplados: 41 quilômetros da GO-020/139/147, entre Bela Vista de Goiás e Cristianópolis; 25 quilômetros da GO-020/139, entre Cristianópolis e o entroncamento da GO-217; 40 quilômetros da GO-139, entre os entroncamentos da GO-217/213; 14 quilômetros da GO-070, na região da cidade de Goiás; 63 quilômetros na GO-080, entre Nerópolis e o entroncamento da BR-153; e 3,8 quilômetros na GO-330, na entrada de Catalão.

Resultado de parceria do Governo de Goiás com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), será concluída a pavimentação de cinco rodovias no Estado. Com recusas do Tesouro estadual, está prevista também a pavimentação de 18 trechos de rodovias, além da restauração de 42,3 quilômetros da GO-330, entre Anápolis e o entroncamento da GO-010, entre inúmeros outros trechos de rodovias beneficiados.

Em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Regio-

nal, serão executadas obras de restauração em 70 quilômetros da GO-142, entre Formoso e a divisa com o Tocantins; 17 quilômetros da GO-174, na região de Montes Claros; e 90 quilômetros da GO-184, entre Itumirim, Apore e trevo para Cassilândia.

Mobilização

Prefeitos de cidades da região da Estrada de Ferro se reuniram, no dia 13/01, com o presidente da Goinfra. Na pauta da reunião, a reivindicação para que o Governo de Goiás promova a duplicação da GO-010, no trecho entre Goiânia e Bonfinópolis.

Estiveram presentes na reunião, os prefeitos de Silvânia, Dr. Geraldo Santana; de Gameleira de Goiás, Wilson Tavares Júnior; de Leopoldo de Bulhões, Alécio Mendes; de Vianópolis, Samuel Cotrim; de Bonfinópolis, Kelton Pinheiro; de Goianápolis, Jeová Leite e o prefeito de Senador Canedo, Fernando Pelozzo.

O presidente da Goinfra, Pedro Sales, garantiu que o trecho da GO-010, que vai de Goiânia ao trevo de acesso a Goianápolis, chamado



Prefeitos da Estrada de Ferro se unem em prol de benefícios para a região

de “trevo do Batata”, será contemplado com a obra de duplicação. De acordo com Pedro Sales, esse será o primeiro trecho da duplicação até Bonfinópolis, que deve ter início ainda neste ano de 2021. Já o trecho Goiânia/Vianópolis será revitalizado, com nova sinalização.

Para Wilson Tavares Júnior, prefeito de Gameleira de Goiás, mesmo que a reivindicação tenha sido atendida de forma parcial neste primeiro momento, essas obras que serão realizadas irão ajudar a diminuir os índices de acidentes na rodovia GO-010.

Samuel Cotrim, prefeito de Vianópolis, destacou que a união dos prefeitos da região foi fundamental para que a Goinfra atendesse a reivindicação e garantisse a obra de duplicação e revitalização da GO-010.

O início da obra de duplicação da GO-010 até o trevo de acesso a Goianápolis ainda não tem data definida, mas a Goinfra anunciou que a revitalização e sinalização até Vianópolis começa logo após o fim do período chuvoso.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho de Silvânia)



EQUILIBRIUM

Studio Pilates



Daniela Carla de Oliveira Sousa
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

Estela Iara de Assis
Educadora física - Cref 2047/GO

(62) 3332-1726

Centro Clínico Dr. Tiago
Rua Senador Canedo, 138 - Centro - Silvânia-GO

A Voz Jornal

AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR




Ética Advocacia

Dr. Norberto Machado de Araújo
OAB-GO nº 16.769

Dr. Elias de Carvalho Rodrigues
OAB-GO nº 36.566

Dr. Miguel Rangel Machado
OAB-GO nº 43.590

Causas Cíveis - Trabalhistas - Tributárias - Comerciais
Previdenciárias (Aposentadoria e Auxílio Doença)
Direito da Família (Divórcios, Inventários e Partilhas)

Fone: 3332-1542
eticadvocacia@hotmail.com

Rua Antônio Aleixo Gonçalves, Qd. 03 Lt.40
Setor Sul - Silvânia-GO

SE VOCÊ TEM A TERRA,
NÓS TEMOS A SEMENTE,
e outras coisas também...



Ração - Sal Mineral - Adubo ensacado - Leite em pó para bezerro
Produtos para limpeza e manutenção de tanques e ordenhas
Sementes para silagem e capim para pastagem
Defensivos e insumos agrícolas
Medicamentos Veterinários



JK AGRO

Praça Celso Silva (em frente a Rodoviária) Silvânia-GO / Teleatendimento: 062 3332.3425

Rosimeire Ferreira Sanches
ADVOGADA - OAB/GO 34.899



☎ 62 3332-1599
☎ 62 99955-9758
✉ rosimeiresanches@hotmail.com

Previdenciário - Imobiliário - Cível

Rua Couto Magalhães, Quadra 32, Lote 278
Centro, Silvânia-GO



Ipercal

CALCÁRIO
Qualidade gera produtividade

André Luis Zorzi
(62) 3313-1700 - (62)99972-0606

Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu



COOPERSIL

Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Silvânia